

PRÁTICAS EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: o estudo de caso da Escola Estadual Alfa Ville

Isabela de Lima Romão ¹
Kátia Cilene da Silva Moura ²

RESUMO

A mensuração da efetividade das estratégias de inclusão adotadas nas escolas, bem como a análise das práticas pedagógicas inclusivas efetivamente utilizadas pelos professores, não é uma tarefa comumente realizadas pela gestão escolar. Neste contexto o presente estudo tem por objetivo identificar a situação atual do atendimento educacional especializado em uma escola da rede pública estadual de ensino do Rio Grande do Norte, a partir da verificação dos tipos de necessidades educacionais especiais apresentadas pelos alunos da escola, das práticas inclusivas adotadas pela escola, dos materiais didáticos e das estratégias didático-pedagógicas utilizados pelos professores. Para tanto foi realizada uma pesquisa qualitativa com apoio quantitativo, pois se utilizou de métodos derivados de uma revisão de literatura, bem como aplicação de questionários, realização de entrevistas com os professores da escola, através dos quais foram coletados dados qualitativos e quantitativos de ocorrência e frequência dos fenômenos observados, os quais receberam tratamento analítico tanto quantitativo quanto qualitativo. O referencial teórico utilizado contemplou produções científicas sobre necessidades educacionais especiais, práticas inclusivas na educação básica, materiais didático-pedagógicos e estratégias pedagógicas. Os respondentes foram professores entre 30 e 49 anos, entre 1 a 5 anos de trabalho na escola, que atendem ou já atenderam aluno com necessidades educacionais especiais e com menos de 3 anos de experiência neste tipo de atendimento, sendo que a maioria dos casos são de alunos com transtornos globais do desenvolvimento. Os resultados apontam como mais frequentes as ações realizadas pelos próprios professores e menos frequentes as que estão relacionadas à atuação da coordenação pedagógica, sendo a principal abordagem o atendimento individual e de caráter transitório, utilizando a escrita, os jogos, a colagem, o desenho e a pintura de histórias, as brincadeiras recreativas e as leituras e elaboração de memórias.

Palavras-chave: Ensino fundamental, Inclusão, Atendimento educacional especializado, Práticas docentes, Estratégias de inclusão.

INTRODUÇÃO

Historicamente é comum ouvir dos professores da educação básica, principalmente, relatos sobre as dificuldades enfrentadas no cotidiano em relação ao ensino-aprendizagem de alunos com ou sem diagnóstico de algum déficit, transtorno ou deficiência. Os relatos são diversos e algo que está sempre presente na fala dos docentes são as atividades que foram por eles propostas aos alunos.

Ao se observar a prática docente é perceptível que o professor, na atualidade, não tem como ficar preso a uma só metodologia ou a uma só prática e manter os

¹ Licencianda em Letras Espanhol pela da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN, isabela.limaromao@ufersa.edu.br;

² Professora do Curso de Ciência da Computação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - RN, katiacs@ufersa.edu.br;

mesmos procedimentos, pois ele é diariamente desafiado a propor estratégias de engajamento dos alunos e esta provocação pode proporcionar inovações.

Sendo assim, é possível observar que, ao propor atividades escolares diferenciadas daquelas mais tradicionais, os professores pensam em estratégias de ensino que, também, incluam as crianças com dificuldades na aprendizagem. Isto nos leva a entender que, por mais que haja percalços neste processo de inclusão, os profissionais da educação estão empenhados em realizar e propor práticas pedagógicas inclusivas.

Objetivos

Para melhor compreensão os objetivos foram organizados em: a) objetivo geral; e, b) objetivo específico.

Objetivo geral

Identificar a situação atual do atendimento educacional especializado na Escola Estadual Alfa Ville

Objetivos específicos

- Identificar os tipos de necessidades educacionais especiais apresentadas pelos alunos da escola;
- Identificar as práticas inclusivas adotadas pela escola;
- Identificar os materiais didático-pedagógicos utilizados pelos professores da escola;
- Identificar as estratégias didático-pedagógicas utilizadas pelos professores

Justificativa

Apesar de perceptíveis, as estratégias dos docentes da educação básica para inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais nem sempre podem ser mensuradas, tampouco ter sua efetividade confirmada; o que também acontece na Escola Estadual Alfa Ville. Neste sentido torna-se necessária a investigação sobre as estratégias de inclusão adotadas na referida escola, bem como a análise das práticas pedagógicas inclusivas efetivamente utilizadas pelos professores, inclusive considerando os resultados alcançados.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de campo, onde foram identificados os tipos de necessidades educacionais especiais apresentadas pelos alunos, as práticas inclusivas adotadas pela escola, os materiais didático-pedagógicos e as estratégias didático-pedagógicas utilizadas pelos professores da escola para atender as necessidades educacionais especiais apresentadas pelos alunos.

A coleta de dados foi realizada com os professores do Ensino Fundamental de uma Escola Pública da Rede Estadual de Educação Básica, na cidade de Mossoró - RN, objetivando apresentar o estudo de caso da referida unidade de ensino, no que tange a inclusão, bem como diagnosticar a situação atual de maturidade da escola neste quesito.

Para uma melhor organização dos procedimentos metodológicos estes foram organizados da seguinte forma: a) a tipologia da pesquisa; b) as etapas metodológicas; c) o objeto do estudo; d) o método de coleta de dados; e, e) as técnicas para análise de dados.

Tipologia da pesquisa

A referida pesquisa pode ser classificada como qualitativa com apoio quantitativo, pois se utilizou de métodos derivados de uma revisão de literatura, bem como aplicação de questionários, realização de entrevistas com os professores da escola, através dos quais foram coletados dados qualitativos e quantitativos de ocorrência e frequência dos fenômenos observados, os quais receberam tratamento analítico tanto quantitativo quanto qualitativo. A escolha desses métodos justifica-se pela sua adequação ao tipo de estudo aqui proposto.

Etapas metodológicas

- 1) Levantamento bibliográfico das proposições dos principais referenciais sobre o assunto;
- 2) Levantamento bibliográfico em teses, dissertações e monografias;
- 3) Levantamento bibliográfico em artigos científicos;
- 4) Elaboração dos instrumentos de coleta de dados;
- 5) Coleta de dados com os sujeitos da pesquisa;
- 6) Análise dos dados coletados para identificação dos fatores a serem analisados;
- 7) Comparação dos resultados com pesquisas correlatas;

8) Redação do texto final.

Objeto de estudo

O atendimento educacional especializado na Escola Estadual Alfa Ville.

Método de coleta de dados

Os dados bibliográficos coletados foram classificados como fontes de referência.

Já os dados coletados com os 9 sujeitos, obtidos através de questionário online e das transcrições das entrevistas realizadas com os professores da escola, se configuram como dados primários, coletados diretamente no campo da pesquisa.

Técnicas de análise de dados

O registro de dados foi realizado da seguinte forma:

- os dados qualitativos foram organizados de acordo com os princípios da análise de conteúdo, manualmente em documentos eletrônicos;
- os dados quantitativos foram tabulados de acordo com os princípios da análise estatística, utilizando o software Excel.

A análise de dados dos dados compreendeu estratégias de análise: a) estatística; b) de conteúdo; e, c) documental.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001), tem por objetivo identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos e alunas, levando em consideração as suas necessidades educacionais especiais específicas de cada aluno.

Segundo Batista Júnior (2013), as atividades desenvolvidas no AEE diferenciam-se das realizadas na sala de aula regular, pois não são substitutivas à escolarização, mas sim práticas inclusivas que potencializam a aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais.

Esse atendimento caracteriza-se por conjunto de práticas inclusivas, materiais didáticos que contemplam recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente, prestados de forma complementar e/ou suplementar à

formação dos alunos, através do uso de estratégias pedagógicas específicas, com vistas a desenvolver a autonomia e a independência dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Necessidades educacionais especiais

O Decreto n.º 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, apresenta as principais necessidades especiais que podem ser apresentadas pelos alunos, a saber (BRASIL, 2011, p. 25):

- Alunos com deficiência
 - aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem ter obstruído sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade;
- Alunos com transtornos globais do desenvolvimento
 - aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo síndromes do espectro do autismo psicose infantil;
- Alunos com altas habilidades ou superdotação
 - aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Sendo assim, para identificar as necessidades educacionais especiais apresentadas pelos alunos na escola campo da pesquisa, os professores foram questionados sobre quais tipos de necessidades especiais mais atendem e quais são os recursos de acessibilidade apresentados pela escola.

Práticas inclusivas na educação básica

No que se refere às práticas inclusivas na educação básica, o professor do AEE tem como função realizar esse atendimento de forma complementar ou suplementar à escolarização, considerando as habilidades e as necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial e suas atribuições contemplam (BRASIL, 2011, p. 29):

- Elaboração, execução e avaliação do plano de AEE do aluno;
- Definição do cronograma e das atividades do atendimento do aluno;
- Organização de estratégias pedagógicas e identificação e produção de recursos acessíveis;

- Ensino e desenvolvimento das atividades próprias do AEE, tais como: Libras, Braille, orientação e mobilidade, Língua Portuguesa para alunos surdos; informática acessível; Comunicação Alternativa e Aumentativa - CAA, atividades de desenvolvimento das habilidades mentais superiores e atividades de enriquecimento curricular;
- Acompanhamento da funcionalidade e usabilidade dos recursos de tecnologia assistiva na sala de aula comum e ambientes escolares;
- Articulação com os professores das classes comuns, nas diferentes etapas e modalidades de ensino;
- Orientação aos professores do ensino regular e às famílias sobre os recursos utilizados pelo aluno;
- Interface com as áreas da saúde, assistência, trabalho e outras.

Considerando as práticas inclusivas previstas na legislação vigente, os professores também foram questionados sobre quais delas são efetivamente adotadas na escola campo da pesquisa.

Materiais didático-pedagógicos

Batista Júnior (2013) Varia, quando descreve as ações da SEESP (Secretaria de Educação Especial), no programa de implantação dessas salas, afirma que a secretaria disponibilizou equipamentos, mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos para a organização das salas e a oferta do AEE, a saber (BATISTA JÚNIOR, 2013, P. 55-56):

- MOBILIÁRIO: Mesa redonda, Cadeiras, Mesa para impressora, Armário, Quadro branco, Mesas para computador, Cadeiras;
- EQUIPAMENTOS: Microcomputador, Laptop, Estabilizador, Scanner, Impressora laser, Teclado com colmeia, Acionador de pressão, Mouse com entrada para acionador, Lupa eletrônica;
- MATERIAIS DIDÁTICOS: Material Dourado, Esquema Corporal, Bandinha Rítmica, Memória de Numerais I, Tapete Alfabético Encaixado, Software Comunicação Alternativa, Sacolão Criativo Monta Tudo, Quebra Cabeças - sequência lógica, Dominó de Associação de Idéias, Dominó de Frases, Dominó de Animais em Libras, Dominó de Frutas em Libras, Dominó tátil, Alfabeto Braille, Kit de lupas manuais, Plano inclinado – suporte para leitura, Memória Tátil.

Tais recursos de mobiliário, equipamentos e materiais didáticos foram inicialmente distribuídos para as escolas como um kit para implantação do atendimento educacional especializado, por esse motivo os professores também foram questionados sobre quais destes recursos estão presentes e são utilizados na escola campo da pesquisa.

Estratégias pedagógicas

Para a realização do AEE, o MEC, por meio da extinta SEESP - Secretaria de Educação Especial, conforme decreto 6.571/2008, implantou as salas de recursos multifuncionais, realizando as seguintes ações:

- Aquisição dos recursos que compõem as salas;
- Informação sobre a disponibilização das salas e critérios adotados;
- Monitoramento da entrega e instalação dos itens às escolas;
- Orientação aos sistemas de ensino para a organização e oferta do AEE;
- Cadastro das escolas com sala de recursos multifuncionais implantadas;
- Promoção da formação continuada de professores para o AEE;
- Encaminhamento, assinatura e publicação dos Contratos de Doação;
- Atualização dos recursos das salas implantadas pelo Programa;
- Apoio à acessibilidade nas escolas com salas implantadas.

Considerando as estratégias que estavam inicialmente previstas para a implantação do atendimento educacional especializado nas escolas, os professores também foram questionados sobre quais delas efetivamente aconteceram ou ainda acontecem na escola campo da pesquisa.

ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção são apresentados os dados encontrados referentes ao campo da pesquisa, apresentando e contextualizando a escola campo e os dados resultantes da aplicação do questionário de coleta de dados com os professores da escola.

Campo da pesquisa

A Escola Estadual Alfa Ville está localizada na zona urbana da cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte. Atua nos anos iniciais do ensino fundamental.

Em termos de infraestrutura o entorno e as dependências internas da escola contam com acessibilidade, é fornecida alimentação e água filtrada aos alunos e conta com biblioteca, cozinha, sala de professores, sala de diretoria, sala de leitura e laboratório de informática.

Segundo o Censo escolar de 2021 a escola possui 11 professores, 211 alunos nas séries iniciais, sendo 19 deles matriculados na educação especial. Atualmente a escola está classificada com nota 5 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), considerando a meta 5,3 prevista (INEP, 2021).

Coleta de dados

Em 2023, ano da aplicação do questionário de coleta de dados com os professores da escola, estiveram atuando 9 professores, todos participantes da pesquisa.

Quando questionados sobre sua faixa etária, 44,4% dos professores estão na faixa etária de 30 a 39 anos. Quando considerada a faixa etária de 30 a 49 anos, o montante sobe para 66,6% dos professores da escola. No que se refere ao tempo de experiência dos professores da escola na docência é importante destacar que 66,6% dos professores possuem entre 5 e 15 anos de experiência no magistério.

Já no que se refere ao seu nível de formação, os professores da escola afirmaram que 22,2% possuem somente graduação, enquanto que 55,6% possuem especialização e 22,2% possuem mestrado. Dado que o nível de especialização foi que concentrou a maioria dos professores, estes foram questionados sobre quais especializações haviam cursado. Quando analisadas as respostas a esta pergunta percebeu-se que os cursos são variados, havendo recorrência de 3 professores com especializações em Psicopedagogia ou Psicologia escolar, porém sem registros de professores com especialização na área de atendimento educacional especializado.

Outro dado importante para a pesquisa é o tempo de trabalho dos professores na escola campo da pesquisa, sendo que cerca de $\frac{1}{3}$ dos professores trabalha na escola há menos de 1 ano, 22,2% entre 1 e 3 anos, $\frac{1}{3}$ de 3 a 5 anos e 11,1% de 5 a 10 anos. Já a distribuição dos alunos por série/turma apresentou certa regularidade, sendo 1 professor para a turma de 1º ano, 1 para a turma de 3º ano, 2 para a turma de 2º ano, 2 para a turma de 4º ano e 3 para a turma de 5º ano.

Ainda sobre a experiência docente dos professores, estes foram questionados se atendem ou já atenderam alunos com necessidades educacionais especiais, sendo que todos os participantes da pesquisa afirmam estar vivendo ou já ter vivido esta experiência. Porém, apesar de afirmarem possuir experiência no atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais, 44,4% dos professores afirmam ter menos de 1 ano de contato com esta experiência, 22,2% possuem de 2 a 3 anos de experiência e $\frac{1}{3}$ deles afirma ter entre 5 a 10 anos de experiência.

Quando questionados sobre os tipos de necessidades educacionais especiais dos alunos que os professores atendem ou já atenderam, os casos de alunos com transtornos globais do desenvolvimento foram atendidos por, aproximadamente, 78% dos professores da escola. Já os alunos com deficiência, ou seja, aqueles que têm impedimentos de longo prazo, sejam eles físicos, intelectuais ou mentais, foram

atendidos por 55,6% os professores, enquanto que alunos com altas habilidades ou superdotação se configuraram em casos menos frequentes, sendo relatados por 11,1% dos professores da escola campo.

Sobre os tipos de acessibilidade cujos requisitos são atendidos na escola campo, 55,6% dos professores afirmaram que a escola possui acessibilidade metodológica, 44,4% citam a existência de acessibilidade atitudinal e 22,2% acessibilidade programática, enquanto que os requisitos relacionados à acessibilidade arquitetônica, comunicacional e instrumental (22,2%, 11,1%, 0%) foram os menos citados pelos professores.

No que se refere aos recursos de acessibilidade, sejam eles físicos ou humanos, o único deles citado como inexistente foram as redes de apoio.

Em relação às opções de atendimento educacional especializado (AEE), os professores citam como mais frequentes, os que seguem: a) Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial; b) Organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncionais; e, c) Elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade. Já as citadas como menos frequentes foram: a) Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola; b) Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno; c) Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação; e, d) Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares; enquanto que foi citada como inexistente na escola a ação de estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade.

No que se refere à forma de como o AEE é realizado na escola, 88,9% dos professores citam o atendimento individual e de caráter transitório a alunos ou a grupo de alunos como prioritário na escola, enquanto que 11,1% citam também ser realizado o trabalho com turmas de até 5 alunos.

Quando questionados sobre as estratégias didático-pedagógicas utilizadas com os alunos com necessidades educacionais especiais, as mais citadas foram escrita, jogos, colagem desenho e pintura de histórias, brincadeiras recreativas e leituras e elaboração de memórias, enquanto que as menos citadas foram interação com recursos digitais, experimentos, simulações de prática, brincadeiras de estímulo motor e apostilas. Não foram citadas trilhas e construção de portfólios.

Como materiais didático-pedagógicos mais utilizados foram citados quebra-cabeças, jogos de memória, palavras cruzadas e bolas, sendo citado como menos utilizados os jogos de associação, de montar e de baralho, post-its, bambolês, bolinhas de papel crepom, TNT, ferramentas e ambientes virtuais e tecnologias assistivas. Já os materiais biológicos e simuladores médicos não foram citados.

Em relação aos resultados já alcançados pela escola os professores citam a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais o mais frequente (88,9%), enquanto que a adaptabilidade dos materiais didáticos e das estratégias didáticas alcançou nível intermediário (44,4%) e a integração dos alunos com necessidades educacionais especiais nas classes regulares ainda se encontra em estado inicial (22,2%).

Importante destacar que os resultados aqui apresentados são meramente qualitativos, visto que foi aplicado um instrumento de coleta de dados online com os professores da escola campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando observados os resultados relacionados ao perfil dos sujeitos respondentes percebe-se que a maioria (66,6%) dos professores da escola tem entre 30 e 49 anos de idade, com tempo de experiência na docência entre 5 e 15 anos, com curso de especialização nas mais variadas áreas, porém nenhum com especialização em AEE.

No que se refere à atuação dos professores na escola campo, a maioria trabalha na escola de 1 a 5 anos, dividindo as turmas do mesmo ano com mais um ou dois professores, e todos atendem ou já atenderam alunos com necessidades educacionais especiais, sendo que a maioria possui menos de 3 anos de experiência neste tipo de atendimento.

Quanto aos tipos de necessidades educacionais especiais dos alunos que os professores atendem ou já atenderam, a maioria dos casos são de alunos com transtornos globais do desenvolvimento.

Já no que se refere às condições da escola no que diz respeito à acessibilidade, os requisitos de acessibilidade mais citados pelos professores são os relacionados à metodologia, planejamento e atitudes do próprio professor, enquanto que os recursos de acessibilidade física são os menos frequentes, quando comparados aos recursos humanos.

Quando analisadas as opções de atendimento educacional especializado (AEE), as mais frequentes estão relacionadas às ações realizadas pelos próprios professores e as menos frequentes são as que estão relacionadas à atuação da coordenação pedagógica, corroborando as afirmações de Uzeda (2019).

No que se refere à forma de como o AEE é realizado na escola, a principal abordagem é o atendimento individual e de caráter transitório, enquanto que as estratégias didático-pedagógicas mais utilizadas com os alunos com necessidades educacionais especiais, são a escrita, os jogos, a colagem, o desenho e a pintura de histórias, as brincadeiras recreativas e as leituras e elaboração de memórias. Já os materiais didático-pedagógicos mais utilizados são quebra-cabeças, jogos de memória, palavras cruzadas e bolas, semelhante aos resultados apresentados por Flores (2018).

Por fim, os resultados já alcançados pela escola sinalizam a efetiva inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais na escola campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa foi possível observar que o AEE está se consolidando na Escola Estadual Alfa Ville como um serviço da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, visando à inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e assegurando-lhes o acesso às atividades escolares do ensino comum e nelas participarem.

Analisando as respostas colhidas com os professores respondentes, percebe-se que emergem a percepção e atuação de gestores e professores envolvidos no AEE, sendo possível demonstrar em que intensidade esse atendimento contribuiu para mudanças nas práticas escolares, por terem compreendido o caráter multiplicativo da diferença e consolidado uma reorganização da gestão e do ensino em consonância com a educação inclusiva.

Também foi possível identificar que os professores possuem uma visão crítica a respeito da abrangência do AEE na escola, enfatizando que a maioria das ações constituem em práticas docentes e não em ações planejadas e propostas pela gestão educacional.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que o AEE é condição necessária para que o direito à educação de alunos da Educação Especial fosse garantido na escola e para que a Educação Especial superasse as práticas de segregação e de exclusão do passado.

REFERÊNCIAS

BATISTA JUNIOR, J. R. L. Discurso, identidade e letramento no atendimento educacional à pessoa com deficiência. Tese de doutorado. Brasília: UnB, 2013. 310p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Secretaria da Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2001. Disponível em www.mec.seesp.br. Acesso em 20/03/2010.

_____. Decreto n.º 7.611, de 17 de novembro de 2011, Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 2011.

_____. Decreto n.º 6.571, de 17 de setembro de 2008, Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 2008.

FLORES, A. S. Gestão escolar e educação inclusiva: articulação entre o atendimento educacional especializado e o ensino regular. (Dissertação). São José do Rio Preto: UNESP, 2018. pp. 212.

INEP. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - SAEB. Brasília: INEP, 2021. Disponível em <https://qedu.org.br/escola/24071870-escola-estadual-alfaville> e acessado em 28/12/2023.

UZEDA, S. Q. Educação inclusiva. Salvador: UFBA, 2019. 59 p.